

Editor: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Inclui o suplemento semanal,  
Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 2850;  
África Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro,  
6 meses 11000.

Domingo, 7 de Junho de 1925

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1999

## As deportações

O ponto de vista operário está já definitivamente marcado. A pesar da proposta confusa que a imprensa reacionária quis estabelecer, atribuindo ao operariado uma solidariedade moral para com a célebre Legião Vermelha, a verdade é que o movimento de protesto que ele iniciou contra as deportações não teve outra significação que não fosse a da oposição ao princípio ofensivo de todo o espírito jurídico de qualquer governo poder desfazer-se dos seus adversários, aplicando-lhes penas sem previamente os fazer submeter a julgamento perante os tribunais regulares.

Pela parte que toca ao operariado, pois, este já afirmou a sua discordância com semelhantes processos. Que pensam, porém, os próprios partidos políticos, que ainda não disseram nada da sua justiça, como se estivessem isentos de amanhã, a vingar a doutrina que este governo pôs em prática, verem alguns dos seus adeptos irem barra fora, com carta de prego, ao sabor da vontade dos seus adversários políticos que tinhão conquistado o poder? Por enquanto temos visto apenas alguns protestos isolados e por parte dos monárquicos, na sua imprensa, a hostilidade declarada ao protesto levado a efeito pelos operários. Não sabemos se sendo os deportados elementos monárquicos, a imprensa monárquica se sentiria tão indignada contra a greve de protesto como se essa imprensa fosse governamental, isto num momento em que o próprio *Mundo* se vê forçado a reconhecer que as deportações foram uma arbitrariedade, perfeitamente dispensável.

Dantes a atitude dos monárquicos valia como uma preciosa indicação para determinar a atitude dos republicanos. O aplauso, por parte dos monárquicos, das deportações de operários seria o bastante para abrir os olhos aos inimigos do reacionarismo e fazê-los combater essas deportações. A lei de 13 de fevereiro foi assim combatida tanto pelos elementos avançados como pelos republicanos e uma das grandes justificativas do movimento revolucionário que teve como objetivo a proclamação da república foi precisamente a da abolição das leis de exceção, sendo certo que a própria monarquia se não atreveu nunca a fazer deportações sem julgamento prévio.

Por enquanto, porém, não conhecemos senão a opinião dos monárquicos que é—supremo paradoxo—a do próprio governo, a-pesar-de estarmos em república. Qual a opinião dos republicanos das várias facções partidárias? Seria interessante conhecê-la, quando mais não fosse para osermos assumir ou repelir a responsabilidade da ação do governo para com o operariado.

LEIAM A MANHÃ O  
Suplemento literário de  
**A BATALHA**  
Carta aberta ao ex-rei D. Manuel,  
peça Voz que clama no deserto.  
As ditaduras e os portugueses  
A vida intelectual, pelo dr. Ladislau  
Piparra.  
Elias Castelnuovo por Luiz de Figueiroa.  
Araújo Pereira e o seu Teatro Juvenil por Maria do Sotto Maior e Abreu.  
A epopeia do trabalho—Os cavadeiros—Texto de Ferreira de Castro e desenho de Roberto Nobre.  
O deslumbramento de Roma, por  
Juliano Quintinha.  
Os dois caminhos, por M. D.  
Os livros novos: A revolução em Portugal do dr. Campos Lima.  
Os trabalhadores devem praticar o desporto? pelo dr. Herculano.  
O que todos devem saber Chico, Zecas & C.  
Cultura física (caricatura).  
Desenhos, de Stanis Carvalhais.

**A repressão na Bulgária**

Uma perseguição feroz aos avançados

SOFIA, 6.—A polícia procedeu a rigorosas buscas em toda a cidade, sendo suspenso o trânsito durante dez horas. Foram efetuadas numerosas prisões.

As autoridades tiveram por fim acabar numa vez para sempre com os membros das organizações comunistas que ainda se encontravam escondidos na capital.

O extremista Ivan Christoff, que dirigiu o atentado contra o rei Boris, foi preso quando se encontrava dormindo num campo de trigo, a oito quilómetros desta cidade.

## O regime do arbitrio

### O dr. Magalhães Lima, presidente da Liga dos Direitos do Homem, condena as deportações e pugna pela liberdade de imprensa

Não são apenas os organismos operários únicos entidades a quem as deportações causaram funda repulsa. O acto arbitrio do governo mereceu já os protestos de várias individualidades de reconhecida probidade republicana.

Nas nossas colunas estão já arquivadas algumas dessas opiniões, como as das comissões políticas do Partido Republicano Português. Outras se seguirão a provar duma maneira iníquivel a triste celebridade do estadista Vitorino Guimarães.

Hoje depõe uma figura de elevada categoria moral — o dr. sr. Magalhães Lima. O seu nome é a suprema garantia de que não nos encontramos defendendo criminosos, mas pelejando por um direito que ninguém e como o venerando democrata conseguiram defender em dezenas de anos de propaganda.

Quando o jornalista procurou o dr. Magalhães Lima, estava o presidente da Liga dos Direitos do Homem na sua residência traendo o eterno lêm: os direitos do homem. Um sorriso jovial brotou espontâneo do antigo propagandista assim que nos avisou. E antes que lhe manifestássemos os nossos desejos disparou-nos a seguinte exclamação:

— Os senhores ainda são vivos? Compreendemos. O nosso entrevistado queria exprimir a sua admiração por termos saído ilesos da ferocidade policial. Respondemos-lhe que ainda vivíamos e a entrevista principia:

— O doutor, na qualidade de presidente da Liga dos Direitos do Homem, pode dar à *A Batalha* a sua opinião sobre deportações?

— Com a melhor vontade o faço. Assassinos e ladrões devem ser severamente punidos. Vai missa a garantia do trabalho. Não pode permitir-se o banditismo em ação que constituiria um regresso à barba. Mas não pode permitir-se que se imiscuam na mesma rede de arrastar, operários honestos, como se verificou com as últimas prisões.

— Como encara V. Ex.ª o acto do governo?

— Foi mais do que uma falta de critério, foi uma iniquidade de que tem de ser reparada sem demora. Nenhuma consciência recta pode pensar o contrário. Os homens, como as sociedades, medem-se pelo maior ou menor grau de justiça que os caracteriza.

— A conversa agora deslisa para as apreensões aos jornais. O dr. Magalhães Lima fala-nos da propaganda nos últimos anos da república, com a vivacidade e entusiasmo.

— A última doença que reteve no leito alguns dias, não conseguiu amortecer as energias do vigoroso caudilho.

Quizemos agora conhecer o que pensa o velho jornalista do regime de perseguição a que tem estado sujeita a imprensa.

— É o nosso entrevistado prossegue:

— Sofri, durante a monarquia, perseguições e vexames. No espaço de um mês, registou o *Século*, da minha direcção, dezoito querelas. Era governador civil o famoso Arrobas, *A Vanguarda*, que também dirigiu, a cada passo era apreendida, no tempo do franquismo, e impedida de circular. Compreende pois, que não podia condonar tal arbitrio, durante a monarquia, e deixá-lo, sem protesto, no momento que passa, só porque estamos em república. Fui sempre com os meus princípios coerentes comigo mesmo. Não só como jornalista, mas ainda como presidente de velhas associações de profissionais da imprensa, nunca hesitei em repelir tal processo, que reputo contraproducente. E' um erro supor que se possa

— Os jornais de Madrid confirmam a decisão tomada pelo Directorio contra um aluno da Escola de Engenheiros, chamado Massanet que, numa reunião pública, censurava os actos do general Primo de Rivera.

Massanet foi exilado, pelo espaço de seis meses, para Cuenca e encontra-se privado de todos os seus títulos académicos: um grande número de estudantes que o tinham apoiado ficaram também privados dos seus títulos.



**GERENOSIDADE DE CAPITALISTA**

Não chore, mulherinha: eu nestes casos pago sempre enterrado de 1.ª classe!

## Notas & Comentários

### Um critério estranho

O Mundo comentava a greve geral considerando-a desnecessária porque o Congresso do Partido Democrático ia tratar das deportações.

Achamos curiosíssimo este critério que seria justificável desde que a organização operária—a C. G. T. e notoriamente a Câmara Sindical de Trabalho—fósse uma cursa ou, melhor dizendo, uma seção do partido democrático. O operariado ferido pela iniquidade dum governo que—é bom não o esquer—é democrático formulou o seu protesto, visto que para isso possue voz, energia e consciência próprias.

Se o partido democrático puxar as orelhas ao governo democrático é uma questão diferente que serve para averiguar até que ponto é reacionário ou democrático um partido onde não faltam conservadores e dos mais recalcitrados.

### A oportunidade

Tem a palavra o Mundo:

— Estranha a Batalha que tendo nós aqui lamentado que com os deportados tenham sido remetidas para a África criaturas que não merecem ser tidos como legionários, não tivemos discordado do facto, em si, de terem sido feitas deportações. Conclui a Batalha que as aprovamos e aplaudimos. Pois está em êrro. Somos, por doutrina e por temperamento, contra todas as violências. E por não termos aqui expressamente atestado a nossa discordância nem por isso deveria a Batalha concluir que dayamos o nosso aplauso a uma medida que já nos chamam à barra—não temos dúvida em reputar excessiva. Se aliados apenas a brancos dos indivíduos que a bordo do Carvalho Araújo foram enviados para a Guiné fôr porque com êsses a injustiça cometida assume um aspecto particularmente lamentável e—porque não dizê-lo—confrangedor. O nosso critério é este e não há nada que nos force a atraçoa-lo.

O Mundo disse muito tarde aquilo que poderia ter dito mais cedo, atendendo a que a oportunidade é tudo, e neste caso das deportações a oportunidade tenha um valor incalculável que aquele jornal decerto não deixará de reconhecer.

### História simples e dolorosa

Há agora uma maneira nova de falar de jornalismo: adulterar os factos e pôr em dúvida a reputação de cada um. Num caso vulgar faz-se uma história complicada de assassinato e crime. Ontem, alguns jornaís da tarde transformaram um facto doloroso, mas vulgar, num crime que atribuíram a Jaurés Americano Viegas. Como este tivesse sido a infelicidade de ter estado preso, há dias, logo o transformaram num "legionário" e o acusaram de ter assassinado a amante. Trata-se, afinal, segundo nos declaram Jaurés, dum grande infelicidade que o deixou bastante consternado. Mantinha há dias, desde que saíra do governo civil, relações com D. Rita Monteiro, à qual tencionava ligar-se por laços matrimoniais. Durante a madrugada de ontem repetiram o encontro clandestino e, porque era sofreesse de lesão cardíaca ou por querer outro motivo, o certo é que no momento melindroso... Ihe morreu nos braços. Sucedeu o que aconteceria a qualquer dos leitores que estivesse nas condições de Jaurés: a atrapalhão, o facto trágico a obrigá-lo a denunciar impudicamente em público, para justificar a sua inocência, que tinha secretos encontros com a mulher que estimava. O médico que observou o cadáver concluiu que a morte foi proveniente de congestão. E se não assinou o óbito não foi por duvidar da natureza do sucedido, mas por não ser costume os facultativos passarem atestados do falecimento às pessoas a cuja morte não assistiram. O cadáver irá para o Necrotério, onde a autópsia, decerto, confirmará a opinião do primeiro médico que o examinou.

Diz-nos Jaurés que deseja tornar públicas estas informações tão delicadas, de natureza tão íntima, porque outra forma não tem de defender-se das insinuações e calúnias que a imprensa, tendenciosamente informada, publicou.

### Como se sobe...

— Estás pensativo, João, que te preocupa?

— A celebreidade.

— Sim, a celebreidade. Não vês, como o Xavier se tornou celebre dum momento para o outro? E, afinal, é fácil. Basta ter imaginação... e haver quem acredite nas nossas fantasias.

— Estás assombrado? E se tu te dissesse que tinha descoberto um "complot" extremista que visava a fazer ir o Terreiro do Paço pelos ares?

— Não acreditará.

— Pois elas acreditam, meu velho. E verás muito em breve, cão João, um ningüem, transformado em herói, e em chefe de brigada especial para perseguir os fantomas... vermelhos...

### A Espanha agitada

#### Um atentado frustrado contra Afonso XIII

BARCELONA, 6.—A polícia descobriu uma conspiração contra a vida de D. Afonso XIII, frustrando o atentado que já estava preparado.

Num túnel da linha férrea de Barcelona a Madrid foi descoberta uma poderosa bomba com espoleta desligando eléctricamente, pouco antes da passagem do comboio real.

A polícia efectuou a prisão de 14 jovens estudantes e operários implicados na conspiração. (L.)

### Uma bomba numa catedral...

BARCELONA, 6.—O atentado descoberto contra o rei não fez modificar o programa da sua viagem.

Uma segunda bomba foi descoberta na catedral poucos minutos antes de se realizar a missa a que D. Afonso XIII assistiu acompanhado por todo o seu séquito. (L.)

### As tropas americanas foram atacadas

XANGAI, 3.—A situação na China agravou-se. Informaram à última hora que os revoltosos fizeram fogo sobre as tropas americanas que passavam na rua.

Outros revoltosos postados no telhado

## O Congresso do Partido Democrático

Um congressista afirma que o partido forma na esquerda, mas o congresso desmente-o manifestando-se furiosamente de acordo com as iniquas deportações—Muitos oradores julgam necessário que a união se faça...

aumentar a produção. Entende de necessidade enfrentar o problema da fiscalização das despesas públicas, a energética e severa repressão de fraudes, a equidade e justiça do imposto pessoal de rendimento e interesses do Estado.

Mas o congresso entenderá, se o documento for aprovado, que é necessário resguardar a importação de artigos de luxo e reservar os recursos monetários para importar maquinaria, aumentar a capacidade de trabalho, efectivar a "tradição portuguesa" (sic) pela qual só tem direito à terra os que a trabalham e valorizam. Julgará também dever-se proteger as indústrias nacionais, tal como a vinícola e a de conservas, e ser urgentíssimo fazer, a custa dos maiores sacrifícios a reconstrução das estradas do país, sem que todos os esforços de equilíbrio e saneamento resultarão inúteis.

Tal necessidade são as numerosíssimas medidas que o congresso, por proposta do sr. Velhinho Corrêa, irá entender que o, que nós também em parte o julgamos, sómente não acreditamos—e ninguém acreditará—que haja algum governo capaz de tomar.

O presidente do ministério entrou durante a leitura dessa proposta.

Eugenio Caríssimo apela para a coesão dos filiados no P. R. P. e para o respeito ao programa partidário.

— Quem não estiver que se mude! exclamou, sendo fartamente aplaudido.

Francisco Moraes defende a nomeação do escritor Aquilino Ribeiro para a vaga, deixada pela morte do professor dr. Borges Gralha, de director do Museu das Congregações Religiosas.

O dr. sr. Evaristo de Carvalho manifesta-se contra as lutas intestinas e deseja cumprido o programa do partido e a sua lei orgânica e apresenta uma moção nesse sentido.

Propõe que não sejam reeleitos os membros do directorio e nulos os votos em contrário.

Neste momento produz-se certa agitação em volta de um requerimento de Velhinho Corrêa para que a moção do dr. Eugenio Carvalho baixasse à comissão de pareceres, o que foi aprovado.

O sr. Tomé da Palma Veiga insinuou-se contra as deportações de indivíduos, que não foram submetidos a julgamentos, o que diz—faz lembrar o período sidônio.

Ante o justo protesto produziu-se uma admirável barafunda: fortes protestos, aplausos, patacas, uns raros apoiados, sendo o orador impedido de continuar a palavra pela quasi totalidade do congresso que durante muito tempo se conservou agitado.

Oliveira Leite apresenta uma moção para que constituísse monopólio do Estado a emissão de papel moeda na metrópole e nas colónias e outra para que sejam reduzidos os vencimentos que ultimamente foram aumentados aos funcionários do Congresso da República, a fim de ficarem equiparados ao restante funcionalismo. Nesse documento protesta-se contra uma hipotética filiação de funcionários na C. G. T.

João Augusto Tomé lamenta que não seja auxiliada a família de Elias Garcia.

A primeira sessão foi encerrada às 18.30. Assistiram a ela cerca de 2000 congressistas.

Foi muito notada a ausência do dr. sr. José Domingues dos Santos.

Antes de se iniciar o congresso ouvimos aqui e ali exclamações de fé nos destinos do partido concentrado. Recordámos a seguinte:

— Está muita gente. Ao menos mostra-se a "essas biliontras" (?) que ainda temos força.

pas e os assaltantes, em seguida, misturam-se com a multidão e desapareceram.

A

# As perseguções

Aumenta a lista

Além dos presos cuja lista já publicámos, encontram-se nos calabouços do governo em muitos os seguintes operários que a "arcaúcia" policial para ali arremegou.

Metalúrgicos: Egídio Correia, Joaquim Pais, Manuel T. da Silva, Joaquim Clemente, Augusto Gomes, Américo Bastos, Manuel Roque da Silva, Joaquim Marques Veludo e Bernardino José Freitas.

Construção Civil: Jaime de Lima, Rogério Ferreira e António Pereira.

Gráficos: António Monteiro, Vitor de Sousa, José Maria Lopes e Carlos de Sousa.

Marítimos: Carlos Rodrigues de Carvalho, Manuel C. Simões e Manuel Pedro.

Mobiliário: Justino Maria da Graça.

Manufacturador de Calçado: José Nunes da Silva.

Tecelão: João Luís.

Engraxador: Júlio Teixeira Azevedo.

Manipulador de pão: António José Cerqueira.

Ferroviário: José Faustino.

Vendedor de jornais: Alfredo Marques Pereira.

## Uma lista eloquente

Na lista ontem publicada referente aos operários deportados faltou incluir o nome do operário metalúrgico Pedro Guião de Oliveira.

Também na mesma lista, nos manufaturadores de calçado, onde se lê José Ramos deve ler-se José Soares.

## Famílias de deportados

As famílias dos operários deportados recentemente devem comparecer na terça-feira às 13 horas, na calçada do Combro, 38 A, 2º.

## Porque seria?

Ontem, pelas 6 horas, a polícia passou uma rigorosa busca à residência de Paulina das Dores, que se encontra enferma. Depois de tudo remexido, os agentes retiraram-se, tendo primeiramente consultado entre si se a locatária devia ser presa. Como esta protestasse por se encontrar doente, os propostos da polícia não seguiram o seu curso.

A que obedeceu esta diligência?

## Trabalhadores Rurais da Graça de Divor

GRAÇA DE DIVOR, 1—Na Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se uma importante sessão de protesto contra as deportações. Foi aprovada uma moção que tinha as conclusões que seguem:

1º Reclamar do governo a libertação dos operários presos sem culpa formada e regresso à metrópole dos deportados;

2º Dar todo o apoio moral a qualquer movimento nacional que a C. G. T. leve a efeito.—E.

## Os protestos do operariado de Lagos contra as deportações

LAGOS, 4—Como dizemos noutro lugar, realizou-se uma importante sessão de protesto contra as deportações do governo Vitorino Guimarães. Foi aprovada uma moção que conclui assim:

1º Enviar imediatamente ao ministro do Interior e ao presidente da República, ofícios de protesto reclamando o imediato regresso dos deportados;

2º Dar a adesão à C. G. T. para um movimento de carácter nacional pró-regresso dos deportados;

3º Enviar este documento para o parlamento, para que de perto aprecie a indignação que lava no seio do proletariado. —C.

## U. S. O. de Évora

Em reunião do Conselho Central apresentaram-se a coacção exercida pelo governo sobre *A Batalha*, as perseguições e violências exercidas contra a organização operária e seus elementos e a criminosa deportação de operários, tendo todos os delegados verberado indignadamente tal atitude do governo, aprovando-se uma moção que propunha a efectivação de uma sessão pública para o proletariado daquela cidade se interessar do assunto e apoiar a C. G. T. em qualquer movimento nacional que lance.

## N. J. S. de Messines

O Núcleo de Juventude Sindicalista de São Bartolomeu de Messines, reunião em assembleia geral, protestou contra as deportações de operários e mais perseguições sem motivo, resolvendo oficiar nesse sentido aos ministros da Justiça e Interior e presidente da República.

## A guerra de Marrocos

### Os rifenhos vão retomar a ofensiva

CASABLANCA, 2—No Ocidente, alguns dissidentes e os Djebala, que tentaram ontem um ataque ao Ex-Selat-Errama, foram repelidos para o Norte.

Notam-se importantes aglomerações inimigas nesta região. No entanto é completa a segurança em todo o fronte.

Informações recém-chegadas confirmam que os Ben-Zerouab se ressentem bastante da ocupação rifena, sendo o seu reabastecimento feito com bastante dificuldade.

Consta que vários reforços rifenos se infiltraram no massigo de Bibane.

O nosso posto de Bibane foi seriamente atacado na noite de 30 para 31 de Maio.

No centro a situação é calma. As operações de contra-ataque continuam. Assinam-se grandes massas de dissidentes e de rifenos ao norte de Somadja, o que faz prever uma nova ofensiva.

Porto, só se preocupa em ir tirando todo o carácter de legalidade aos direitos e liberdades conquistadas com as armas na mão pelos que lutaram pela "Itália Unificada", e por isso a actual atitude do exército e da polícia para com os bandidos de "camisa negra", parece provar que o ambicioso duce já não sente muito firme o terreno em que se meteu a galopar loucamente.

Esperemos que o povo italiano não se demore muito em varrer para o monte das imundícies tóida a troupe de bandidos, que nos últimos anos tem tripudado perfeitamente à vontade por tóida a Itália.

## EM SINTRA DESLEIXO OU VILANIA

**Curiosas considerações dum empregado no comércio sóbre o cumprimento do horário de trabalho**

Os comerciantes de Sintra tendo como círculos as autoridades locais, não acataram ainda o último decreto que regulou o horário de trabalho posto em vigor. Por quê? Porque este país é único no desrespeito às leis que se promulgaram.

Sinto-me revoltado com o que se passa nesta localidade, e por isso lanço o mais veemente protesto contra esta violência que os comerciantes de Sintra vêm exercendo sobre os seus empregados, como se eles fossem forçados das galés. Entre outros comerciantes desta localidade há um digno de nota pela sua cobardia e falta de carácter.

Chama-se Manuel Soares Ribeiro, fazendo parte como socio gerente da firma S. Ribeiro, Limitada, que nos tempos que foi empregado, chegou a apedrejar casas comerciais a fim de fazer cumprir o descanso semanal nesta localidade, e ainda há dias falando comigo pessoalmente me disse que era o que nós, empregados devíamos fazer, para fazermos cumprir o mesmo descanso que aqui continua a ser desrespeitado.

Estabelece-se o decreto actual e esse senhor sem o mínimo respeito pela lei, e pelos direitos dos seus empregados tem os obrigado a trabalhar desde as 7 horas até às 23.

E' significativa a douraria e a consciência deste cavalheiro, não é verdade?

E' isto pouco mais ou menos o que se passa aqui a dois passos de Lisboa!

Pedimos providências às autoridades locais, mas como o delegado do governo é industrial e o substituto do mesmo é comerciante, as providências devem chegar numa manhã de neveiro, como o rei D. Sebastião, há de chegar de Alcacer-Kibir.

O que devemos nós fazer nesta contingência? Cruzarmos os braços numa atitude de quem espera indefinidamente, ou então procedermos como o sr. Manuel Soares Ribeiro no seu tempo de empregado, conforme a sua instigação de há dias?

Naturalmente optaremos pela segunda e depois os tribunais que nos julgem por nós queremos fazer cumprir a lei, já que as autoridades que tinham o dever de fazer cumprir não o fazem.

Cada vez estou mais convencido que só por meio da violência nós conseguiremos as regalias e direitos que nos são facultados pela lei.—Um empregado no comércio sindicado.

## CHIC-CHIC

Hoje, lá temos no São Luís, Amélia Pereira e Almada, que nessa revista têm um belíssimo trabalho sem exageros e que agrada a valer.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo Germinal—Reúne hoje, pelas 17 horas. Toda a correspondência para este grupo deve ser dirigida a Hermínio Mençôa, travessa da Água da Flor, 16, 1º.

## Professorado Primário

No dia 11 do corrente realiza-se, em Lisboa, uma reunião do Professorado Primário do país, em que se tratará, entre outros assuntos, da forma porque o professorado está sendo tratado pelo Estado.

## USEM fabricação privilegiada em Portugal

## SABÓIA X

Em pasta para lavagens com ou sem água

Limpia instantaneamente Cristais, Louças, Espelhos-Paredes e as mãos mesmo sujas de tintas, óleos, gorduras, vernizes, etc.

## BOM, ECONÔMICO, PRÁTICO

LÍQUIDEO E PERFUMADO PARA LIMPEZA DE METAIS E TALHERES

PRODUTO FABRICADO EM PORTUGAL E SUPERIOR AOS MELHORES ESTRANGEIROS

À venda em todas as boas drogarias e casas do género

DEPOSITARIOS GERAIS:

Comptoir Commercial Português Lt.ª

Rocio 93, 2.º

TELEF. N. 4829

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA

Á matinha

Os inimigos da Mulher

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DE OS INIMIGOS DA MULHER

A TEIA DE ARANHA

Comédia em 2 partes por bonecos articulados

Pafúnco em África

Cine-farce em 2 partes

Na matinha têm entrada gratuita as crianças acompanhadas

Na próxima semana: NANON com a condessa Agnès de Esterhazy

PAMPLINAS, CAMPEÃO DE TIRO, com Buster Keaton

## FORÇAS DESAPROVEITADAS

### Há actualmente em todo o mundo

24.018.328 soldados

Segundo uma estatística americana o mundo tem actualmente em armas 24.018.328 homens. A Europa contribui com 77,6 %, a Ásia com 14,2 %, a América com 6,5 %, a África com 9,4 %, e a Oceania com 9,4 %. E' conveniente lembrar que antes da guerra, em 1914, havia só 20.000.000 soldados, e portanto se o número destes for aumentando na mesma proporção antes de 10 anos haverá já uns trinta milhões.

O militarismo avança terrível e violentamente nos países capitalistas e "operários", desperdiçando forças, roubando vidas e consumindo riquezas, não havendo força capaz de detê-lo.

Só a revolução social o pode conseguir, porque o capitalismo e o imperialismo, negro ou encarnado, vivem, desenvolvendo-se e fundamentam-se unicamente na ponta das baionetas.

## O ódio à imprensa

### O Combate de São Tomé vítima dum arbitrio e o seu editor agreido

O ódio à imprensa não existe apenas na metrópole. No Norte a Sul do orbe, onde se publica naquela província, foi arbitrariamente impedido de circular e o seu editor agreido.

Agora é de São Tomé que clamam contra uma infâmia. "O Combate", jornal que se publica naquela província, foi arbitrariamente impedido de circular e o seu editor agreido.

E' uma infâmia que não pode passar sem o nosso protesto, por representar um atentado à liberdade de pensar.

## Teatro Novo

Tarde sairá do cartaz a peça KNOCK, que todas as noites é evitada e a qual há escenas de teatro.

## A morte do boxeur

Da secretaria dos Hospitais Civis foi-nos ontem enviada a seguinte nota:

"Da casa mortuária do hospital de São José é amanhã removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de lhe ser feita autopsia judicial, o cadáver do "boxeur" Kid Augusto, que na noite de 4 fílmico, caiu quando se dirigia para o seu camarim no Coliseu dos Recreios."

## 'A Batalha' na província e arredores

### Leixões

#### As festas religiosas

LEIXÕES, 3.—Terminaram ontem os 3 dias da festa de Matosinhos. Como sempre muita gente, muito roubo e muito vinho.

Desordens acentuados, embora os jornais tivessem sempre de horríveis crimes se calam para não empanarem o brilho da romaria...

A nota cómica desse acontecimento religioso, deu-a o órgão das "fórcas vivas" cá da vila que num artigo cheio de unção religiosa lamenta que a confraria tivesse mandado retocar as oleografias que adornam a "Casa dos Milagres" tirando-se-lhes assim todo o valor... Para quem não viu ainda os referidos quadros (?) isto figura-se muuito racional, mas os que conhecem essas graciosas obras de arte em que o Cristo nos aparece em alguns quadros de cuecas, noutras em ceroulas e em alguns com uma perna de cueca e outra de ceroula, esses não podem deixar de rir lembrando o zelo artístico (?) do órgão católico-talassá—"fórcas vivas".

Se o que ampara a religião de Roma é o ignorar-na 3 partes do gênero humano—segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadrinhos fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autêntica fábrica de gargalhadas! De resto tóda a Casal dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade tódas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que alligam a humanidade. E' uma espécie de casa falecida da igreja a que está anexa. E as transacções são dum simplicidade tóida de celestial... Compre-se no "fornecedor" uma "pilhina" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagrinho pedido e... devolve ao "fornecedor" novamente! E' o "motu-continuo" pu-

ro. Cooperativa "Xabreguense".—Realizou-se nessa Cooperativa as festas do 26.º aniversário, tendo lugar às 15 horas uma sessão solene, distribuição de vestuário e "lunch" a 27 crianças, baile às 17 horas, e quermesse e baile às 21 horas.

Cooperativa "Xabreguense".—Realizou-se nessa Cooperativa as festas do 26.º aniversário, tendo lugar às 15 horas uma sessão solene.

Cooperativa "Xabreguense".—Realizou-se nessa Cooperativa as festas do 26.º aniversário, tendo lugar às 15 horas uma sessão solene.

Cooperativa "Xabreguense".—Realizou-se nessa Cooperativa as festas do 26.º aniversário, tendo lugar às 15 horas uma sessão solene.



# A BATALHA

## O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

### Um importante discurso de Rodolfo Rocker

Partindo da convicção que a dominação do homem pelo homem já findara o seu tempo, trataram de familiarizar-se com a ideia da administração das coisas. Opuseram à política governamental dos partidos, a política económica do trabalho. Compreender-se que se deve empreender a reorganização da sociedade no sentido socialista, nas oficinas e nas fábricas, e de essa compreensão nasceu a ideia dos conselhos, na sua forma primitiva e legítima.

A tendência libertária dentro da Internacional compreendeu perfeitamente que o socialismo não pode ser ditado por nenhum governo, que deve desenvolver-se melhor de baixo para cima, do seio do povo laborioso, que os próprios trabalhadores devem tomar a seu cargo a administração da produção e do consumo e foi essa ideia que opuseram ao socialismo de Estado das diversas tendências. E essas dissidências internas, entre centralismo e federalismo, essas diversas interpretações sobre a missão do Estado como factor de transição para o socialismo, formaram também o ponto central da contenda entre a autotiria e a libertária da grande associação operária. Marx e Bakunine foram simbolicamente, os representantes mais distintos dessa luta, que tinha um declarado carácter teórico e ainda o tem, mesmo quando o personalismo entervenir frequentemente.

En quanto a Internacional se conservou fiel aos princípios da sua organização federalista, floresceu poderosamente e desenvolveu-se cada vez mais, como poder organizado do trabalho contra o sistema do capitalismo internacional.

Nem as diversas tendências ideológicas nas suas fileiras puderam interromper essa evolução, pois compreendeu-se que o movimento operário não era neminha igreja.

Mas isso tudo modificou-se imediatamente quando o conselho geral, sob a influência de Marx e de Engels, procurou diminuir o direito das federações e obrigar estas a participar na acção político-parlamentar.

Esse esforço de transformar a Internacional em uma máquina eleitoral provocou o protesto mais veemente da parte da libertária e originou naturalmente a cisão e a decadência ulterior da grande associação.

Foi esse o começo desse triste fenômeno que desde então se repetiu várias vezes no movimento operário de todos os países;

enquanto a organização sob uma base económica foi sempre um elemento de unidade entre os trabalhadores, a política dos chamados partidos socialistas apareceu como um factor de decomposições internas.

Foi uma grande fatalidade que o socialismo libertário dos países latinos, donde a Internacional saiu mais forte, fosse empurrado depois da guerra franco-prussiana, das derrotas da Comuna de Paris e das insurreições catalãs na Espanha (1873), por meio das leis de exceção da reacção vitoriosa, durante largos anos, para o esconderijo de um movimento clandestino. Durante esse período desenvolveram-se nos outros países, na Alemanha principalmente, os chamados partidos operários socialistas, uma nova instituição no movimento operário que comparava as suas aspirações com as tradições dos comunistas de Estado — franceses e os cartistas.

A medida que esses novos partidos iam ligando a sua actividade à acção parlamentar da classe operária e ao ver na conquista do poder político, a primeira condição para a realização do socialismo, criaram paulatinamente uma ideologia, fundamentalmente distinta da ideologia socialista que seguiam os trabalhadores da primeira internacional.

O parlamentarismo, que assumiu rapidamente nos partidos operários uma posição dominante, seduzia uma grande quantidade de elementos pequenos-burgueses e de intelectuais anciãos de fazer carreira no campo dos partidos socialistas, o que fez com que o processo se acelerasse ainda mais.

Assim apareceu em lugar do socialismo da velha Internacional uma espécie de produto sucedaneo do socialismo, que apenas tinha o nome de comum com aquele. Os modernos partidos operários e os sindicatos que caíram sob a sua protecção espiritual desenvolveram-se cada vez mais, como partes integrantes dos seus respectivos Estados nacionais. O socialismo perdeu gradualmente para os seus chefes, o carácter de um ideal de cultura chamado a dissolver a sociedade capitalista e que por conseguinte não podia deter-se nas fronteiras dos diversos Estados. Confundiu-se cada vez mais com eles o interesse do Estado nacional com o interesse do partido, até que por fim não foram capazes de traçar uma demarcação determinada, o que notou bastante enquantu duros a guerra mundial.

Não podia suceder outra coisa, pois que os chamados partidos operários integraram-se pouco a pouco, como um elemento necessário do Estado nacional, o mesmo que teria acontecido a qualquer outra instituição destinada à conservação e ao fortalecimento do mesmo.

Do reconhecimento de tudo isto surgiu em 1895 o movimento sindicalista, que no fundo não era mais que uma continuação natural de aquela grande corrente da velha Internacional que se infiltrou na sua ala libertária. O sindicalismo revolucionário é encarnação de aquela tendência no moderno movimento operário que aspira a uma associação económica de todos os que trabalham para libertá-los pela via das ações directas e revolucionárias do jugo do capitalismo e das instituições do Estado e prepará-los para a reorganização da sociedade sobre a base do socialismo libertário ou anarquista.

Em oposição aos partidos operários dos diversos países o sindicalismo não quer agrupar os trabalhadores em determinados partidos políticos; pelo contrário as suas aspirações têm por fim a associação dos trabalhadores, na sua qualidade de produtores e fazer-lhes compreender que toda a existência da sociedade depende da sua actividade produtiva.

E' pois uma associação económica dos trabalhadores, o que os sindicalistas desejam e na qual vem a condição essencial para a liberação das classes profetárias. Para os sindicalistas o sentido da organização não é nenhum concerto inanimado, mas sim um fenômeno acondicionado pelas conexões internas da vida social que tem a sua origem nas inúmeras e variadas necessidades dos homens.

A missão da organização só pode ser cumprida se os interesses atuais, as necessidades e as manifestações da vontade dos seus membros estiverem firmemente arraigadas e organicamente compreendidas. Só sob esse ponto de vista tem sentido e significação o problema, hoje tão debatido da organização unitária. Em oposição aos partidos políticos operários, o sindicalismo veem na organização económica a base natural e verdadeira da unidade proletária.

O patronato, agarrado apenas às tradições dos nossos avós, sem cuidar de melhorrar os seus maquinismos ou aperfeiçoarem as suas indústrias, vive como em pais conquistados; diz-se crente, religioso e ate caritativo, apesar da maneira desumana e selvagem como luta os seus trabalhadores, mas no entanto, ninguém como ele exerce a exploração, conseguiu impôr-se e amealhar fortunas. O seu arrojo tanto em contradição da religião que diz professor, vai até ao ponto de para haver as suas dividas, arrancar das orelhas das desgraçadas os brincos de noivado, sem o mais leve respeito pelo fraqueza ou vergonha pelo acto. O proletariado que em épocas distantes era arrebentamentos de colera e ondas de revolta, imprima á suas artas uma feição verdadeiramente combativa, quer incendiando carregamentos de cortiça quando isso para conseguimento das suas aspirações se lhe tornava mister, quer derrubando pelas forças odiosos monopólios, vive hoje reduzido á mais cruciante das misérias.

A política, que em tempos por aqui fez carreira pelos serviços que os seus mentores prestavam a aqueles que de olhos vendados os seguiam, vai estando por completo destruída, quer pelo ponco ou nemhum interesse que os individuos que dizem representar o povo, ligam ao estado deplorável em que permanecem as estradas, á falta de comunicações e ainda a outros importantes assuntos, pois que Portalegre, cidade rodeada de serras, quase não tem água, não tem um matadouro, não tem um tanque de lavagem e quasi não tem assistência. As leis de protecção ao trabalho são aqui letíria morta, como por exemplo o horário de 8 horas, acidentes de trabalho, lei da família e outras mais a que os políticos só se referem quando se querem guindar.

Hoje, dia de feira anual, dia em que Portalegre veste as suas melhores galas, para inaugurar o monumento à memória do falecido médico dr. Alves de Sousa; momento que a cidade lhe quer erguer para melhor mostrar a esses que até da ciência fazem balcão, que os pobres, os humildes e os párias sabem em risadas de escárnio e tiradas de indiferença, causticar o procedimento dos maus, também sabem em manifestações de sentimento glorificar e perpetuar os bons, aqueles que ante o direito e o dever, se decidiam pelo último.

Que o faça, e que ao fazê-lo embora a propriedade seja perfeita de poucos, uma ilha de exploradores se tanto, e a indústria esteja enfraquecida a argentários inconsistentes e antiguários, façá vibrar alta e unisono a sua voz de revolta e conquista.

Que a homenagem a prestar a aquele que não distingua entre pobres e ricos, em vez de servir como se depreende de parada à reacção clerical e conservadora, sirva apenas para despertar consciências adormecidas e valores retraiados, e trazer para a luta aqueles que da nunca se deviam ter desviado. Que o dia de hoje, dia de homenagem a um pioneiro da igualdade, seja o início dum era nova para os deserdados e para os produtores. —

Verifica-se que a causa da morte fôr devida a peritonite aguda.

O funeral do desventurado António de Sousa realiza-se hoje, às 14:30 horas, saíndo da Morgue para o cemitério da Ajuda.

ACABA DE APARECER:

O caso da garage "Auto Palace"

Realiza-se hoje o funeral do desventurado António de Sousa

No Instituto de Medicina Legal realizou-se ontem a autópsia de António de Sousa, residente na Rua São Francisco Borja, 21, 2º, e que actualmente era guarda da garage Auto Palace, na rua Alexandre Herculano, onde, há dias foi agredido com um pontapé pelo chauffeur Bartolomeu dos Santos, caso que ontem nos referimos.

Verifica-se que a causa da morte fôr devida a peritonite aguda.

O funeral do desventurado António de Sousa realiza-se hoje, às 14:30 horas, saíndo da Morgue para o cemitério da Ajuda.

CRISE DE TRABALHO

E BAIXA DE SALÁRIOS

Uma sessão em Lagos

LAGOS, 4—No dia 2 foi convocada

uma sessão magna para levantamento do

sindicato da Construção Civil. Poucos op-

erários desta indústria compareceram,

motivo porque se não tomou nenhuma resolu-

ção sobre a crise de trabalho como também es-

tava determinado. Ficou então resolvido

que se desse uma reunião na próxima sexta-

-feira.

Como a sala estivesse repleta de op-

erários de outras indústrias, os delegados pre-

sentes aproveitaram a ocasião para reali-

zar uma bela sessão de propaganda, tendo

feito uso da palavra um delegado da Secção

Federal da Construção Civil, um delegado

da C. G. T. e o camarada José da Silva.

Todos se referiram ao estado caótico em

que se encontra a organização nesta locali-

dade, devido ao indiferentismo dos op-

erários. Incitaram os mesmos a ingressarem

nos seus baluartes de defesa, pois só assim

poderiam enfrentar o inimigo.

Trataram largamente da crise de trabalho

fazendo sentir aos operários presentes o

crime que cometem em não virem para os

suns sindicatos defender os seus direitos e o

o pão dos seus filhos.

Verifica-se que a causa da morte fôr devida a peritonite aguda.

O funeral do desventurado António de

Sousa realiza-se hoje, às 14:30 horas, saíndo

da Morgue para o cemitério da Ajuda.

ACABA DE APARECER:

Conheci o vosso país

TODOS DEVEM possuir o magnífico "Mapa de Portugal e Guia de Portugal", o mais completo

em cidades, vilas, aldeias, montes, etc. Preço

R\$ 2.250, pelo correio R\$ 3.000. Pedidos à Li-

vraria Popular de Francisco Franco — 30, T. S. Do-

mlings, 34.

LANIFÍCIOS

Oficiais de obra de homem, preci-

sam-se. — Sapataria Lusiá-

ta. — Rua Poiais São Bento, 26.

Revolução em Portugal

Comunista? Socialista? Liberária? Sin-

dicatista? — Coligação das esquerdas — A

transformação da República.

Por CAMPOS LIMA

Edições SPARTACUS Preço 6.000

Em Portalegre

A propósito duma homenagem

O Alentejo, aquem, poetas distintos e

prosadores brillantes têm dedicado grande

parte dos seus livros e elevado número

dos seus escritos, seria como que uma re-

gólio incompleto se lhe faltasse Portalegre,

pois que, quer pela ardência do seu solo,

tristeza dos seus campos e bondade do seu

povo, quer pela fertilidade das suas terras,

beleza do seu clima e costumes dos seus

habitantes, nenhuma das "Terras de Fogor",

belamente descritas por Julião Quinta-

nha, caracteriza melhor e mais acentuada-

mente, a origem do seu sér e a razão da

sua existência.

Tem Portalegre cidade de elevada im-

portância industrial e agrícola, além de

uma serra lindamente arborizada, que serve

como de moldura à pobreza das suas habita-

cões, uns ares saudáveis e uma agua finis-

sima. Os seus campos, como os campos de

todo o vasto e fértil alentejo, são proprieda-

des absoluta de meia duzia de senhores, que

embora não feudais, hora os trabalham

quando desejam enriquecer, hora os deixam

improdutivos; quando nos desejam esfor-

me.

Na Voz do Operário

Uma assemblea simbólica — Há sócios

pagantes, mas não há sócios

votantes

o presidente ainda tentar adiar a sessão, o

que causou protestos nos sócios auxiliares

que se achavam presentes, alguns dos qua-

is estavam ali com sacrifício dos seus interê-

s, sacrificio tam mal compreendido pelos

operários e empregados das fábricas de ta-

baco.

Depois de votadas as actas das assem-

</